

MARGEM LÍQUIDA DA PECUÁRIA DE CORTE EM MT CHEGOU A CRESCER ATÉ 10 VEZES, ENTRE 2015 E 2018

A pecuária no estado de Mato Grosso passou por mudanças expressivas entre os anos de 2015 e 2018, segundo dados coletados por meio do projeto Campo Futuro da CNA, em parceria com o Cepea-Esalq/USP. A Margem Líquida (ML) da atividade de cria em Água Boa, por exemplo, aumentou 10 vezes. A ML resulta da subtração entre a Receita Bruta (RB) e o Custo Operacional Total (COT).

O aumento na margem de Água Boa esteve ligado tanto ao aumento de 29% na RB por

área, quanto à diluição dos custos com mão de obra na propriedade, levando à queda dos COT (22% menor). A ML da propriedade modal considerada na região em 2015, com valores atualizados para dezembro/18, foi estimada em R\$ 21,97/ha.

De forma geral, os dados demonstraram que boa parte dos sistemas de produção do cerrado mato-grossense registrou elevação na ML de 2015 para 2018 (Tabela 1).

Tabela 1. Índices médios das regiões do Mato Grosso visitadas em 2018, pelo projeto Campo Futuro, agregados por bioma e com valores referentes a dezembro/2018.

Bioma	Sistema de produção	Ano	Margem Líquida (R\$/ha)	Arrobas vendidas/ha	Taxa de lotação/ha
Amazônico	Cria	2015	R\$ 231,36	3,40	1,02
		2018	R\$ 256,34	3,88	1,33
	Recria e Engorda	2018	R\$ 383,52	24,13	1,25
		2015	R\$ 427,13	19,62	1,59
Cerrado	Cria	2015	R\$ 102,86	2,70	0,79
		2018	R\$ 216,57	2,57	0,78
	Ciclo Completo	2018	R\$ 117,30	6,34	1,00
		2015	R\$ 180,06	9,99	0,90
	Recria e Engorda	2018	R\$ 312,25	10,06	0,95
		2015	R\$ 70,01	0,86	0,31
Pantanal	Cria	2015	R\$ 70,01	0,86	0,31
		2018	R\$ 74,23	1,51	0,56

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Cepea/USP/CNA.

FEVEREIRO/2019

Quanto ao sistema de recria e engorda de Barra do Garças, também no cerrado mato-grossense, houve aumento de 73% na ML de 2015 para 2018. Neste caso, nota-se que o COT teve uma pequena diminuição, de 2%, e elevação de 9% na receita. Os índices produtivos dessa região apresentaram alta de 5,5% na taxa de lotação e estabilidade no número de arrobas vendidas por hectare.

Propriedades de Vila Rica, que trabalhavam com a cria de bezerros, passaram a aproveitar a oferta de animais desmamados da região e começaram a recriar e engordar machos. Porém, mantiveram suas matrizes na propriedade e realizam o ciclo completo de sua produção de bezerros, trabalhando com inseminação artificial. A estratégia como um todo traz custos adicionais à atividade, o que acabou diminuindo a atratividade do sistema local. Com isso, a ML foi estimada em R\$ 78,03/ha em dezembro de 2018.

Em comparação, a cria na região apresentou margem de R\$ 245,44/ha, alta de 65% em comparação com o sistema de 2015. Houve investimentos nas pastagens, com maior controle de pragas e implementação de novas espécies forrageiras, resultando num aumento de 12% no número de @ vendidas/hectare, apesar da queda de 1% na taxa de natalidade. Ademais, o número de bezerros vendidos por hectare subiu em 27%. Uma particularidade destas fazendas é a coleta de leite na propriedade, que contribui com

a receita da mesma. Houve aumento na quantidade média coletada diariamente, da ordem de 7%.

As maiores ML foram observadas no norte do estado mato-grossense, na porção inserida no bioma amazônico. Das regiões amostradas, o melhor resultado foi observado em Juara, para o sistema de recria. Tal sistema surgiu em resposta à alta oferta de animais desmamados na praça. Produtores que utilizam esse sistema mantêm os bezerros a pasto, por 12 meses, até atingirem 400 kg de peso vivo, e, então, os comercializam para outros pecuaristas. A ML neste caso foi estimada em R\$ 383,52/ha, também em dezembro/18.

As propriedades de cria localizadas neste bioma apresentaram os melhores índices zootécnicos de produtividade para o sistema, vendendo, em média, 3,9@/hectare. Alta de 15% quando comparada com os resultados obtidos nessa mesma região em 2015. Em termos de bezerros comercializados, a média ficou em 0,37 cabeça/área, com melhora de 29% na mesma comparação.

O resultado financeiro mais positivo, porém, não foi definido pelo local com o melhor resultado técnico. Por se tratar de uma propriedade sem mão de obra contratada – item que historicamente pesa nos custos de produção da cria –, o sistema de Juína apresenta ML de R\$ 307,79, comercializando 0,36 bezerro/ha e um total de 0,27@/ha. Já em

FEVEREIRO/2019

Alta Floresta, cujo sistema de cria entregou 0,45 bezerro/ha e 5,08@/ha, finalizou 2018 com uma margem de R\$ 172,46.

Os produtores de recria e engorda de Alta Floresta, por sua vez, estão convivendo com margens por área 19% menores que no sistema amostrado em 2015. Houve, no período, um aumento na variedade de espécies forrageiras utilizadas na região, em resposta à incidência da síndrome da morte súbita do braquiarião. O quadro é reflexo de uma combinação de fatores como o sobrepastejo, estresse hídrico por excesso de água e deficiência nutricional, o que pode explicar a queda de 20% observada na taxa de lotação e na redução da vida útil das pastagens, que caiu de 15 para 10 anos em média. Os produtores estão apostando no desempenho individual dos animais, cujo ganho de peso médio aumentou em 23% e cuja idade média de abate caiu de 32 para 25 meses. Para tal, aumentaram o nível de suplementação proteica no rebanho, implementando-a durante o ano todo.

Já a região do pantanal mato-grossense, aqui representada por Cáceres, apresentou altas significativas em seus índices produtivos, com aumentos de 77% no número de @ vendidas/ha e de 47% de bezerros vendidos.

O fato é explicado pela maior proporção de pastagens cultivadas nas propriedades pantaneiras, em detrimento de pastagens nativas. Isso resultou em elevação da capacidade de suporte desta região, que passou por crescimento de 80% na taxa de lotação média. Porém, este acréscimo produtivo em Cáceres foi acompanhado pelos custos com a depreciação de pastagens cultivadas e com a mão de obra, tendo em vista que o aumento do rebanho na propriedade modal exigiu um maior número de colaboradores contratados, que passou de cinco para oito. Houve, também, queda de 27% na taxa de prenhez das matrizes na região, reduzindo o número de bezerros produzidos por vaca/ano. Devido a estes fatores, a ML da região de Cáceres ficou relativamente estável, com aumento de 6% entre os sistemas de 2015 e 2018.

Em resumo, os dados demonstram que o sucesso da pecuária – tanto no estado quanto em todo país – depende do conhecimento dos custos de produção atrelados à atividade, bem como o de adoção de novas tecnologias e seu potencial retorno. É notável que, em alguns casos, a margem por área em sistemas de cria está equiparável à daqueles de terminação de animais, demonstrando que a atividade, desde que bem gerenciada, é rentável.